

Autor: **Nicolas Lozano Silva** - nicolaslozanosilva@gmail.com

Orientadora: **Gisele Busichia Baioco** - gisele@ft.unicamp.br

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FT - FACULDADE DE TECNOLOGIA

Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica - Pibic / Sae

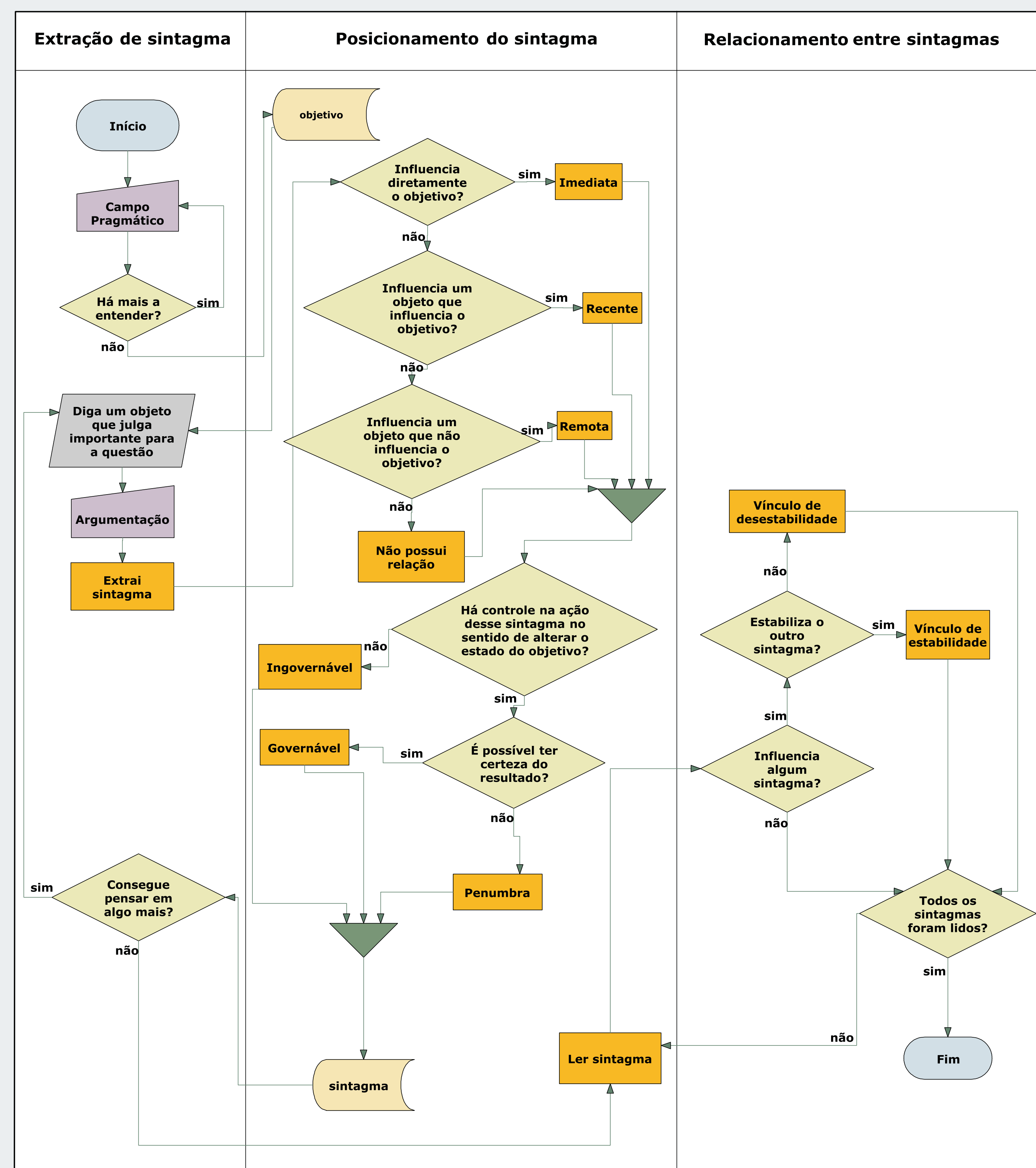
Palavras-Chave: **Simulação Computacional - Morph - Mapas Mentais**

www.ft.unicamp.br

www.unicamp.br

Introdução:

O método MORPH (Modelagem Orientada à Representação do Pensamento Humano) concebido por Antônio Carlos Zambon em 2006 apresenta um conjunto de procedimentos que orienta a construção de mapas mentais, possibilitando mapear modelos de pensamento, organizando-os a partir da estrutura relacional de objetos de conotação sintática, respeitando as medidas escalares temporais e de governabilidade. O principal objetivo deste trabalho foi conferir ao método MORPH a capacidade de previsão, permitindo simular o comportamento dos mapas mentais previamente concebidos, a partir da dinâmica determinada pelo método.



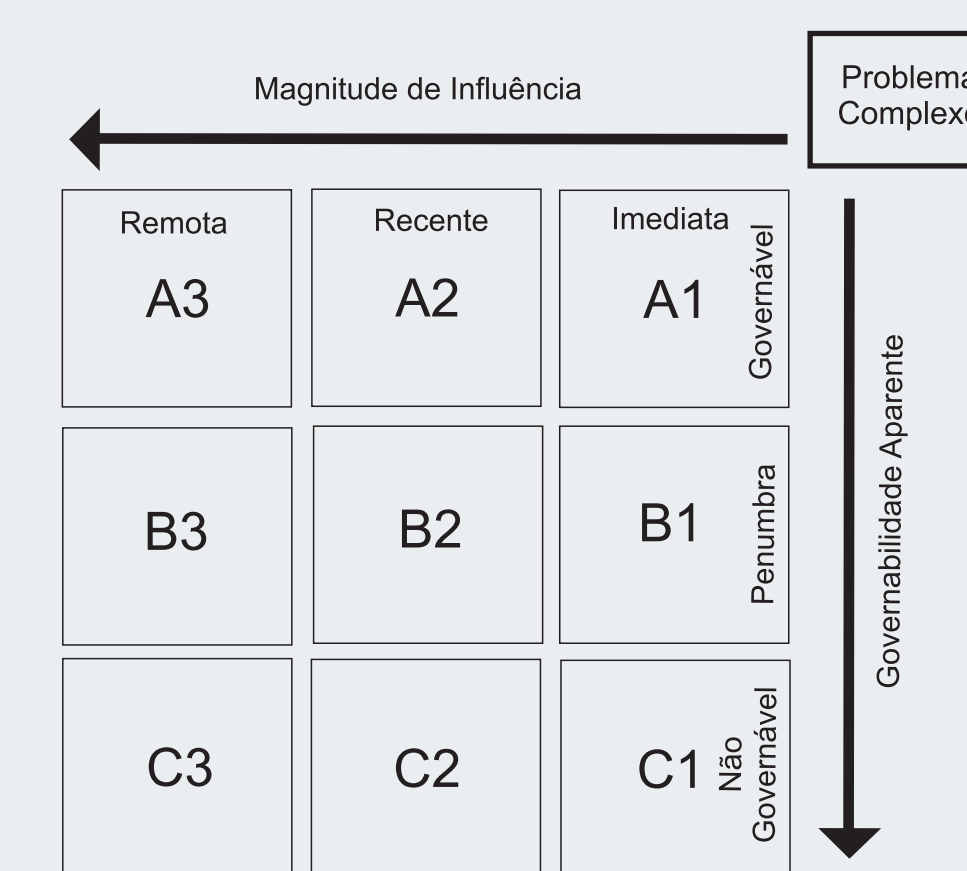
Metodologia:

Foi realizado um levantamento bibliográfico, visando compreender os processos presentes no MORPH e os modelos de simulação existentes afim de encontrar um modelo que se adeque ao método MORPH.

Resultados e Discussão:

Atribuir a um modelo estático a capacidade de previsão com o poder de simulação é algo mais complexo do que se pode imaginar inicialmente. Considerando que um modelo é uma simplificação, pois não conta com todas as variáveis possíveis para as circunstâncias que representa.

Os resultados deste trabalho consistem em fundamentos teóricos que poderão ser utilizados para a aplicação prática da simulação nos mapas mentais concebidos pelo MORPH.



A presença do eixo de temporalidade (Figura 1) permite representar os atrasos reconhecidamente presentes nos mapas mentais. Assim podemos afirmar que as influências que uma variável (sintagma) presente na coluna de temporalidade 2 ou 3 só ocorre a partir de um tempo t2 ou t3, respectivamente. Portanto, no instante t1 da nossa simulação, só podem ser apresentadas e consideradas influências entre as variáveis presentes na coluna de temporalidade 1.

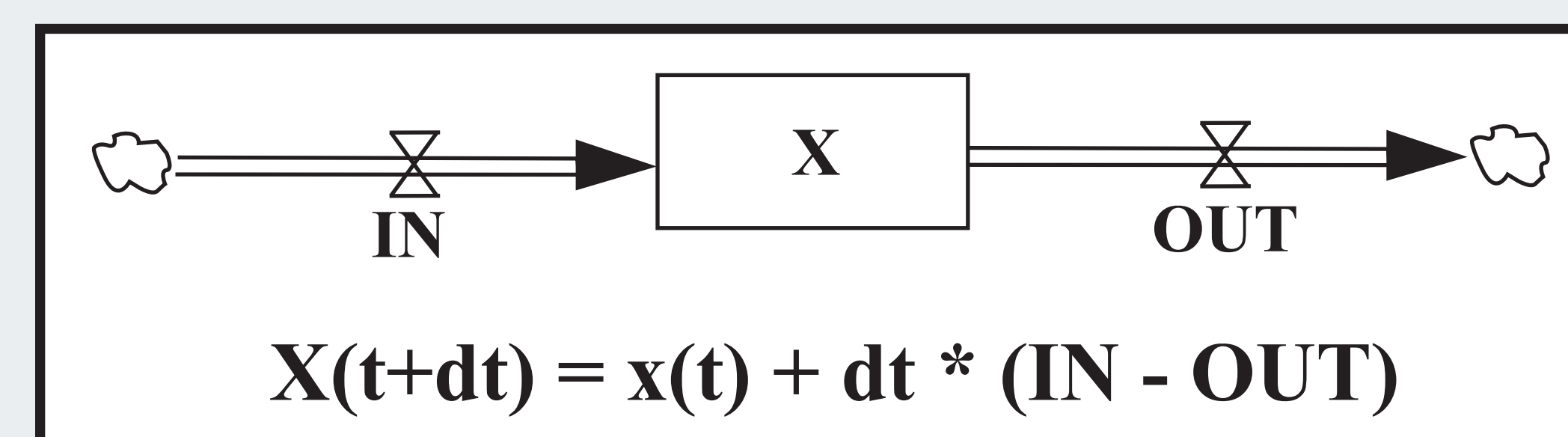


Figura 3 - Equação básica do modelo Forrester

Conclusões:

O modelo não necessariamente deve utilizar uma teoria geralmente aceita, porém, essa teoria deve ser adequada aos fins a que se destina. A validação pragmática importa na avaliação contínua do desempenho do modelo em relação aos propósitos iniciais. Na medida em que o objetivo é atingido, ou seja, o modelo atingiu determinada condição que permita ser utilizado para predição, deve continuar sofrendo avaliações periódicas de seu desempenho em relação ao objetivo inicial.